

LENDO AS CORRESPONDÊNCIAS: AS CONDUTAS DO COLÉGIO PATROCÍNIO DE SÃO JOSE

Dilson Gonzaga Sampaio¹
Leandro dos Santos²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura acerca das diversas correspondências realizada pela Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas. Sendo narrativas e memória resgatando um patrimônio cultural. Tendo como foco a história cultural do colégio, um lugar de formação, constatou-se que a reflexão sobre a questão de identidade levou as irmãs professoras a perceber os modelos cristãos em forma de papéis adequados ou seja formulados no próprio seio da Congregação tendo por base os pressupostos teóricos de Chartier quando o autor afirma que o fazer a história é uma prática e que o âmbito da história hoje está influenciado pelas mudanças ocorridas na historiografia recente.

Palavras-chaves: Correspondências, Colégio, Irmãs.

ABSTRACT

This paper aims to present a reading on the various matches held by the Congregation of the Franciscan Hospitaller Sisters Portuguese. Being narrative and memory rescuing cultural heritage. Focusing on the cultural history of the college, a place of training, it was found that reflection on the question of identity has led the sisters to realize teachers Christians models in the form of paper that is suitable formulated in the very bosom of the Congregation based on the theoretical assumptions of Chartier when the author states that the story is do a practice and that the scope of the story today is influenced by changes in recent historiography.

Keywords: Correspondence, School, Sisters.

¹ Acadêmico do Curso de História UFS – e-mail: dilsongonzaga@yahoo.com.br

² Licenciado em Pedagogia e-mail: lds747@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A nova historiografia nos permite analisar e vivenciar fontes, objetos e artefatos. Antes esquecidas pelos historiadores, assim cartas, correspondências, testamentos e demais documentos, são fontes integrantes da nova história. Tendo em vista essa pesquisa em andamento discorre acerca das diversas correspondências da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleira da Imaculada Conceição.

É através dessas fontes pesquisadas é possível fazer um percurso ao passado dessa congregação e suas recomendações pedagógicas para os seus colégios.

Neste sentido o estudo da História é um processo que nunca termina, visto que o seu conhecimento é sempre provisório, há sempre novas verdades que se apresentam. Cada historiador tem a possibilidade de explicar a história a partir da sua visão de mundo, das representações que constrói acerca de uma determinada realidade.

A história se constitui em um conjunto descontínuo, pleno de desproporções e lacunas entre acontecimentos e datas, os quais são tecidos em uma narrativa que o historiador cria balanceando os aspectos do passado que considera relevantes com a disponibilidade das fontes que lhe permitem saber sobre eles. (BONTEMPI JUNIOR, 1995, p.14)

Neste contexto encontra-se a escola e os modelos educacionais de cada época. Fazendo parte da história geral. Contudo a história da Educação é de uma relevância incontável, pelo fato de ser a responsável por esse processo culturalmente transformador que passou o homem nos últimos séculos.

No dia 17 de novembro de 1984, um grupo de 9 Irmãs educadoras e que fazia parte da II etapa do capítulo provincial esteve reunido para elaboração do nosso diário. Tomando como ponto de partida o documento IV do XXI capítulo Geral e considerando a realidade vivida em cada um dos nossos colégios da Província de Santa Cruz. (Carta Provincial, 1984, p. 02)

O documento discorre acerca das novas metodologias e didáticas, que as irmãs professoras deviam adotar em seus colégios. Porém não deixando de lado os fundamentos cristãos, éticos e solidariedade.

Contudo a educação propriamente dita só veio despontar após alguns anos de maneira formal, mas logo passa a assumir um caráter intelectualista.

AS CARTAS CONGREGACIONAIS DAS IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUESAS

As cartas noticiavam as condutas dos colégios, incutindo nos alunos, professores, pais e demais agentes da educação.

Para a Congregação, a educação é um processo dinâmico e permanente que visa ajudar o aluno a realizar-se como pessoa social, intelectual e cristão. Ou seja, dá uma vocação ao homem novo.

Realizar o nosso projeto desenvolvendo nos nossos educando o desejo de assumir valores e atitudes cristas educativas, na qual todas as irmãs, alunos professores, pais e demais comunidade da educação são chamados a uma participação ativa e responsável. (Carta Provincial, 1981, pg. 03)

A nova História Cultural vem enriquecendo as possibilidades da pesquisa em história da educação e os impressos, tais como revistas, jornais e periódicos como um todo, são fontes privilegiadas dentre os novos objetivos que vão sendo incluídos nos trabalhos de historiadores.

Para esta análise sobre o uso das cartas Provinciais da Congregação, utilizaremos como aporte teórico os conceitos de apropriação e representação do historiador francês Roger Chartier, que se dedica ao estudo da História Cultural com destaque especial para a história da leitura e dos objetos e práticas a ela relacionadas. Procuraremos analisar a maneira como as irmãs educadoras se apropriam das informações e representações que se discutiam no mundo.

Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimento a ensinar e condutas a inculcar, é um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidade que pode variar segundo as épocas. (VIDAL, 2005, pg.25)

Através das leituras das cartas das irmãs verificamos a maneira como utilizam as diversas recomendações da ordem religiosa.

A partir daí construiremos um quadro para a análise onde consta as áreas de atuação da Congregação. A formação do indivíduo no ambiente escolar é um componente importante para que ele adquira novos conhecimentos

O colégio deixara de ser apenas um local de aprendizagem de saberes para torna-se também um lugar de incorporação dos comportamentos e hábitos exigidos por uma ordem dirigida a formação cristã e as aprendizagens disciplinares.

Desde que se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela domina.

Sabemos que a concepção de escola que prevaleceu foi muito mais dogmático do que educativo, contudo este modelo faliu diante da complexidade da vida contemporânea, instaurando-se a necessidade de renovação e de redescoberta do papel da escola confeccionais.

A pedagogia do IFHIC é o amor e o acolhimento. Realiza-se numa comunidade das irmãs. Manifesta-se no ambiente da família, na vivência do Espírito, da iniciativa e criatividade. Hábitos de trabalho. Adaptação e situação novas. Liberdade perante as diversas opções que se lhe oferecem. (Carta Provincial, 1981)

Cabia as irmãs levar o aluno a redescobrir um conhecimento já inventado pela ciência, tendo em conta o estado teórico do ensinado e do ensinante. Assim havia novas possibilidades de atualizações pedagógicas, a exemplo de treinamento, planejamentos, capacitações, congressos, seminários, etc. Além destes eventos, existe também uma vasta imprensa de ensino católico que auxilia o professor no seu dia a dia.

Falar de forma escolar é portanto, pesquisar o que faz a unidade de uma configuração histórica particular, surgida em determinadas formações sociais, em uma certa época, e ao mesmo tempo que outras transformações, através de um procedimento. (VIDAL, 2005, p.38)

A discussão atual do papel da educação perante as novas realidades sociais, políticas e culturais. Definiram o mundo contemporâneo, faz repor os temas da pedagogia, da modernidade e das novas tarefas da escola. Tendo em vista há alguns anos, boa parte das irmãs que tinham convicções e pensamentos dogmáticos.

Além destas cartas voltadas exclusivamente para as irmãs, existem também outras correspondências dedicadas aos colégios que a igreja de Roma através de diversas bulas papais normatizavam o ensino do gênero feminino e masculino em suas escolas conventos, ou seja. Através das bulas Roma encutia ideologicamente o modelo de feminino diferente do modelo de educação masculino

As correspondências eram lidas pelas diretoras dos colégios juntamente com o seu corpo docente e as vezes familiares como também por membros da igreja.

Tomados em sua materialidades esses objetos não apenas favorecem a percepção dos conteúdos ensinados, com base numa análise dos enunciados e das respostas, mas sobretudo suscitam o entendimento do conjunto de fazeres ativados no interior. (VIDAL, 2005, p.61)

Escrever cartas é uma prática antiga. Existem muito tipos de cartas, mas um conceito muito usual é que ela podia ser definida na maioria das vezes como um diálogo entre amigos. Contudo, a carta é algo mais elaborado do que um diálogo, imita algo que transcorre do real.

Cada instituição mantida, conforme Art. 39, e as novas que se criarem dispõem. Cada instituição mantida é regida por uma diretoria composta da Diretora, uma Secretária, uma Tesoureira. O mandato é de 3 anos podendo ser renovado até o 3º triênio. (CARTA PROVINCIAL, 1961)

A ordem provincial em seus diversos colégios e conventos distribuía os diversos cargos conforme a qualificação pedagógica e de outros conhecimentos científicos, as irmãs. Fechando um universo entre elas onde o saber externo era pouco difundido, sendo preconizado mesmo o que o convento provincial em Portugal preconizava como modelo de instrução, catecismo e cuidados, afim de doutrinar as almas para a igreja de Roma. Haja vista a madre responsável observava também a idade que a irmã tinha para a diversas modalidades de ensino, ou seja, para o jardim de infância, as mais jovens e de cor clara, para o secundário e o pedagógico as irmãs mais velhas e experientes.

Quando essas instituições eram dirigidas por mulheres, religiosas, elas assumiam o papel de uma mãe superiora, que zelava pelo funcionamento de tudo e de todos, geralmente constituindo-se numa espécie de modelo a ser seguido.

Os sistemas simbólicos distinguem-se fundamentalmente conforme sejam produzidos e, ao mesmo tempo, apropriados pelo conjunto do grupo ou, pelo contrário, produzido por um corpo de especialistas e, mais precisamente por um campo de produção e de circulação relativamente autônomo: a história da transformação do mito em religião (ideologia) não se pode separar da história da constituição de um corpo de produtores especializados de discursos e de ritos religiosos.

Haja vista o estado de Sergipe no século XX, contava com três escolas normais, sendo que apenas a Escola Normal Rui Barbosa era pública. O estado carecia de mão de obra qualificada para a expansão do ensino publico no estado. Visto que uma politica era inserir a mulher na escola por sua ternura e maternidade.

A mulher aparece associada ao magistério como “atividade natural” tendo em vista o cuidado de crianças e a educação de jovens. Desde a infância, algumas “aptidões” são encontradas nos seus jovens membros: (FREITAS, Vestidas de azul e branco, 2003)

O que podemos observar no estado é que moças partiram para o magistério como algo de realização de um sonho. O sonho de entrar no mundo das letras.

Não podemos esquecer de que há diferentes construções de gêneros numa dada sociedade em contextos históricos diversos, o que por sua vez supõe dizer que o gênero tem história, que o feminino e o masculino se transformam historicamente e socialmente.

Investida de um grande valor simbólico e social, a posse da escrita significava o ingresso no seio de uma cultura gráfica conhecida e partilhada mesmo pelos que não sabiam ler ou escrever, pela difusão de objetos escritos e de suas práticas derivadas. (CHARTIER, 2001, p.7)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das formas de montar a historiografia do colégio. As correspondências eram uma prática corriqueira e frequente entre as irmãs nesse período do século XX, é o objetivo de estudo do artigo. Escreviam-se muito entre as escolas conventos, no corpo das cartas podemos analisar, repetem-se as palavras de zelar pela alma, cuidar das gerações, salvar as almas. Essas cartas eram enviadas de várias partes do Brasil e de outros países, como Salvador, Portugal, Rio de Janeiro e São Paulo. Algumas com temas constantes: Os números de alunas, os manuais pedagógicos, trocas de experiências e os resultados escolares. Há uma atenção para os resultados escolares.

Versando o trabalho e estabelecer através da análise das correspondências, os aspectos referentes as relações pedagógicas e a criação de uma rede de comunicação social. A correspondência inventa os correspondentes tais qual a escrita inventa o leitor.

Mas a importância da história vista de baixo é mais profunda do que apenas propiciar aos historiadores uma oportunidade para mostrar que eles podem ser imaginativos e inovadores. Ela proporciona também um meio para reintegrar sua história aos grupos sociais que podem ter pensado tê-la perdido, ou quem tinham conhecimento da existência de sua história. (BURKE, 1992 pg 32)

Assim as cartas representam a descrição de uma época ou seja, de um momento, que tentamos compreender a relação existente entre leitura, literatura e história de vidas e construção. Nessa perspectiva as cartas assumem nesse trabalho um papel fundamental na construção da história em Sergipe.

A coletânea de cartas que as irmãs guardaram para documentar uma parte da história do Colégio Patrocínio de São José. Neste sentido quando ampliamos as lentes históricas podemos perceber como os documentos antes sem valor após a nova historiografia, são importantes para pesquisas. Em seus arquivos oficiais ou pessoais do colégio, as cartas são um artefato concepções que as irmãs elaboraram acerca da educação é algo que na época se preconizava no universo católico escolar.

Sendo que as reflexões realizadas acerca das correspondências colocaram em evidências uma pedagogia dogmática centrada na moral, sendo que as cartas constituíam dentre outras, uma das modalidades discursiva religiosa de comunicação utilizadas pelas congregações católicas. Constituindo como gênero literário dentro das diversas formas de comunicação por parte das irmãs

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BÔAS, Éster Fraga Vilas. Origens da educação protestante em Sergipe (1884-1915). Dissertação de Mestrado. São Cristóvão - SE, 2000.

CARVALHO, Ana Figueiredo. O zelo de Deus em nossa historia, congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, Província da Santa Cruz, Brasil norte, Salvador – Bahia: Envelope e Cia. 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e Educação Brasileira (católicos e liberais). São Paulo: Cortez e Moraes, 1978. Coleção educação universitária.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

FONTES

Carta Provincial Salvador – Brasil - 1960

Carta Provincial Salvador – Brasil - 1960

Carta Provincial Salvador – Portugal- 1961

Carta Provincial Rio Grande do Norte - 1961

Carta Provincial do Colégio São José em Salvador – 1961

Carta Provincial Salvador – 1962